

A HORA DA CIÊNCIA

Buscar neste blog

Médicos e cientistas abordam diferentes aspectos da Covid-19. Encontre discussões sobre pesquisas, vacina, tratamento, sintomas e tudo que está sendo debatido sobre coronavírus.

Quem escreve



NATALIA PASTERNAK

Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do Instituto de Ciências Biomédicas da USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano" (ed. Contexto)



MARGARETH DALCOLMO

Pneumologista, professora e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)



AMILCAR TANURI

Virologista, chefe do Laboratório de Virologia Molecular do Departamento de Genética da UFRJ



ROBERTO LENT

Neurocientista, professor emérito da UFRJ e pesquisador do Instituto D'Or



PATRICIA ROCCO

Médica, professora titular e chefe do Laboratório de Investigação Pulmonar do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ), membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Ciências

[← Ver todos os blogs](#)

CORONAVÍRUS

Medicina individualizada é fundamental

Por **Patricia Rocco** ·

09/04/2020 21:46



Campanha financiada pelo setor privado inicia testes rápidos para profissionais de saúde | Leo Martins / Agência O Globo

A cada passo da ciência o conhecimento aflora. Cientistas como Alexander Fleming e Louis Pasteur contribuíram, de forma significativa, para combater infecções bacterianas, e ambos apresentavam um objetivo comum: melhorar a condição humana. A recente pandemia do novo coronavírus está se espalhando rapidamente e vem evoluindo com elevada letalidade (número de pessoas que morrem pela Covid-19 dividido pelo número total de pessoas que foram acometidas pelo vírus).

Mais do blog: As dores do isolamento

Cientistas trabalham incessantemente na busca de substâncias ativas contra a Covid-19, doença complexa que não apresenta solução única e simples para sua cura. Sabemos que o agente causal é o **Sars-CoV2**. Entretanto, pacientes com comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doença respiratória crônica apresentam, usualmente, pior prognóstico. Idosos por vezes sobrevivem, e jovens vêm a falecer.

Não há, até o momento, nenhum biomarcador que possa prever a progressão da Covid-19. Cinco a 15% dos pacientes com a doença necessitam de internação nas Unidades de Terapia Intensiva devido ao quadro de insuficiência respiratória aguda, caracterizada por aumento da frequência respiratória (acima de 24 incursões respiratórias por minuto) e baixos níveis de oxigênio no sangue (hipoxemia, saturação periférica de oxigênio menor que 90%). Médicos intensivistas observaram grande variabilidade de resposta dos pacientes graves

com Covid-19 frente à mesma estratégia terapêutica. Impulsionados pela vontade de descobrir maneiras de curar esses pacientes, constataram a existência de três características (fenótipos) distintas.

E mais: Covid-19 já matou mais que dengue, H1N1 e sarampo ao longo de 2019

Considerando-se o primeiro fenótipo, a mecânica do pulmão era normal, porém havia hipoxemia. Esses pacientes apresentavam maior risco de embolia pulmonar e pior evolução, o que fez com que indicassem o uso de anticoagulantes no momento da internação.

A letalidade reduziu significativamente em pacientes com esse fenótipo após mudança da terapia. Os doentes com os outros dois fenótipos evoluíam com piora da mecânica pulmonar e hipoxemia refratária ao oxigênio e estratégia ventilatória protetora, necessitando que fossem colocados em posição prona (barriga para baixo). Um percentual elevado de pacientes melhorou com essa estratégia terapêutica. Aqueles que não responderam à posição prona, usualmente, estavam muito inflamados, e o uso de anti-inflamatórios, como esteroides, inibidores de citocinas e células-tronco, vem sendo estudado.

Nós, cientistas e médicos, não devemos nos render e permitir que as pessoas morram de Covid-19. Segundo Sun Tzu em “A arte da guerra”, se conhecemos o inimigo, não precisamos temer o resultado da batalha. Logo, é fundamental a união de cientistas de diferentes áreas na tentativa de entender o mecanismo de ação desse vírus, desenvolver vacinas, bem como novas terapias para redução da letalidade.



COMENTE



LEIA TAMBÉM



OUTRAS PÁGINAS

PUBLICIDADE

